

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

APAGAMENTO

Apagamento da autoimagem a partir das interferências da contemporaneidade

Stephanie Alessandra De Luna Brandão

DRE 111234613

Rio de Janeiro

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

APAGAMENTO

Apagamento da autoimagem a partir das interferências da contemporaneidade

Stephanie Alessandra De Luna Brandão

DRE 111234613

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pintura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos à obtenção do título de Bacharel em Pintura.

Orientador Prof.^a Me. Lício da Silva
[nome artístico Lício Bossolan]

Rio de Janeiro

2022

Ficha Catalográfica

b817a

brandão, stephanie alessandra de luna

Apagamento da autoimagem a partir das
interferências da contemporaneidade / stephanie
Alessandra de luna brandão. -- Rio de Janeiro, 2022.55 f.

Orientador: Licius Bossolan.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2022.

1. Identidade. 2. Autoimagem. 3.
Contemporaneidade. 4. Retrato. 5. Bauman. I.
Bossolan, Licius, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

APAGAMENTO

Apagamento da autoimagem a partir das interferências da contemporaneidade

Stephanie Alessandra De Luna Brandão

DRE 111234613

A estudante supracitada está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado em:

29/07 - 2022

Aprovada (10,0)

Lícius da Silva

Prof. Me. Lícius da Silva – Orientador

[nome artístico Lícius Bossolan]

Universidade Federal do Rio de Janeiro / EBA - BAB

Júlio Ferreira Sekiguchi

Prof. Dr. Júlio Ferreira Sekiguchi

Universidade Federal do Rio de Janeiro / EBA - BAB

Luana Manhães da Silva

Prof. Me. Luana Manhães da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro / EBA - BAF

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a espiritualidade que me rege e me guarda, em especial, ao Pai Joaquim da' Angola e Tranca Rua das Almas que foram indispensáveis no meu amadurecimento;

A minha família: Mauricio, Cleide, Alessandra, Fabio e Cédric por serem minha base e a minha pequena sobrinha Jadoca;

Ao meu irmão Sil por ser meu amigo e motivador;

A minha companheira Andressa, aos puxões de orelha e apoio em meus objetivos;

A Eloise por me fazer acreditar em meu potencial;

Ao amigo de longa data Fred, pelo apoio e generosidade;

Ao professor e orientador Licius, a sua paciência e orientação.

Agradeço a vida por essa oportunidade.

Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem.

Zygmunt Bauman

RESUMO

Meu campo de interesse poético e inquietações no momento atual, questiona a relação dos dias atuais com o avanço tecnológico e como isso impacta as nossas vidas. Essa dinâmica contemporânea torna o mundo imediatista, um mundo "líquido" - como diria Zygmunt Bauman - a busca incessante do indivíduo por aprovação através das redes sociais, através da imagem como bem de consumo e comercialização de um modelo pré aprovado a ser seguido, Esse tipo de imagem que no fundo revela a frustração e o apagamento consciente ou inconsciente do próprio eu. Desta maneira minha pesquisa desenvolveu uma série de trabalhos no campo do desenho e pintura, e objeto estético com a proposta do apagamento do indivíduo. Uma questão que vale ressaltar é o motivo que me fez escolher a técnicas do carvão vegetal e da chama para a realização deste trabalho final, foi a minha relação íntima com a prática da umbanda, onde esses materiais são comumente usados. Apresento uma série contendo ao todo 14 trabalhos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1 – Figura 1 - Documento de Identidade. - 15
- FIGURA 2 – Figura 2 - Fotografia dos modelos. - 16
- FIGURA 3 – Figura 3 - Ritual de umbanda com a utilização do elemento Fogo. - 17
- FIGURA 4 – Figura 4 - Vaidade, Arte digital. Tamanho: 40x40, 2020. - 20
- FIGURA 5 – Figura 5 - Bens de consumo, Arte digital. Tamanho: 40x40, 2020. - 20
- FIGURA 6 – Figura 6 - Objeto estético, 2020. - 21
- FIGURA 7 – Figura 7 - Sem título, Técnica digital, 2020. - 22
- FIGURA 8 – Figura 8 - Sem título, Técnica digital, 2020. - 22
- FIGURA 9 – Figura 9 - Estudos de pintura a óleo sobre tela, 2020. - 23
- FIGURA 10 – Figura 10 - Pintura a óleo sobre tela, 23 X 30 cm, 2020. - 24
- FIGURA 11 – Figura 11 - Caderno de estudo da artista, 2022. - 26
- FIGURA 12 – Figura 12 - Chama sobre impressão fotográfica, 2022. - 27
- FIGURA 14 – Figura 13 - Estudo fuligem s/ papel mondrian, 2022. - 28
- FIGURA 15 – Figura 14 - Estudo carvão vegetal s/ papel canson, 2022. - 29
- FIGURA 16 – Figura 15 - Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022. - 30
- FIGURA 16 – Figura 16 - Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022. - 30
- FIGURA 17 – Figura 17 - Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022. - 31
- FIGURA 18 – Figura 18 - Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022. - 31
- FIGURA 19 – Figura 19 - Entre chamas , Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022. - 32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - 10

CAPÍTULO 1

1.1 TEMA - 13

1.2 RETRATO DESDE O INICIO - 14

1.3 RETRATADOS - 15

1.4 ESCOLHA DO MATERIAL: CARVÃO E CHAMA - 17

CAPÍTULO 2

2.1 PROCESSO ARTÍSTICO INICIAL - 19

2.2 PROCESSO ARTÍSTICO FINAL - 25

2.3 ESTUDOS - 26

2.4 SÉRIE APAGAMENTO - 27

2.5 TRABALHOS FINAIS - 29

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL VIRTUAL - 34

CONCLUSÃO - 35

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - 36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca a análise da identidade dos indivíduos como agentes sociais, ressaltando a interferência direta da vida em sociedade na construção da personalidade e visão de mundo - no aspecto do ser.

Esta construção artística vem pensar no que é “ser” dentro das condições previamente estabelecidas pela manutenção socioeconômica evidente pela lógica contraditória capitalista - fundada resumidamente em duas classes: a burguesia, detentora dos meios de produção e riqueza, e os operários que produzem as riquezas mas não gozam dessas - em que as relações humanas foram desenvolvidas.

Tal modelo econômico reflete numa complexidade de problemáticas que não cabe neste TCC, por isso ressalta-se o recorte nas expressões geradas, na essência, pelo anseio de poder e riqueza que causam prejuízos, transtornos e traumas¹ na humanidade.

Da perspectiva macro sociológica, ciente da consolidação dos ensinamentos de Karl Marx - sociedade controlada por um pequeno grupo social detentor de propriedades chamadas de infraestrutura (máquinas, industriais, empreendimentos) e superestrutura (disseminação de ideologia e manipulação de consciência) - à micro psicologia, refletindo sobre as tendências e comportamentos que geram nas pessoas como unidade.

Sigmund Freud, em seus estudos e doutrinas, caracterizou a vida em sociedade como algo ruim para um indivíduo, este possuidor de uma gama de desejos, precisa reprimi-los pois o coletivo não permite realização de todos os atos que gostaria, o que leva a neurose e doenças. Logo, a convivência em sociedade geraria um mal-estar na civilização, definição escrita por Sigmund Freud

Assim, na medida que o ser humano caminha com seu projeto de desenvolvimento, alguns prejuízos surgem com esses avanços. Os dias atuais tem impactado nossas vidas de diversas formas, ao tornar o mundo imediatista sente-se que, além da repressão das vontades, o tempo nunca é suficiente, a ideia de perfeição se instaura, a identidade fica difusa em meio às

¹ Do termo grego “Thauma” que indica espanto, a forma utilizada para internalização de questionamentos sobre regras impostas socialmente. Por outro lado, quando não há perplexidade, há aceitação das condições impostas e naturalmente o indivíduo demonstra-se indiferente e pacífico. PLATÃO. Teeteto. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3ª Edição Revisada. Ed. UFPA: Belém- Pará 2001

tentativas de alcance de poder - o que é valorado socialmente - para o alcance de uma autoimagem vinculada ao status social, todos esses modelos contemporâneos revelam a frustração e o apagamento consciente ou inconsciente do próprio eu.

Uma imagem "líquida" refere-se ao conceito de Zigmunt Bauman e considero assim porque a solidez está diluída no âmago da identidade, vez que hoje estamos tendenciosos a servir de esponja dos padrões socioeconomicamente estabelecidos pelas classes detentoras do capital que sugam para si individualidades de outrem. Então, inicio minha jornada diante dessa conjuntura questionando-me sobre o "ser" e sua ausência de reflexão a respeito do contexto em que se insere.

As pessoas não são fixas, elas são modificadas a cada momento por aquilo que os cerca: vínculos familiares, sociais, imagem e notícia que veem. Tudo aquilo que gera interesse os afeta. As pessoas são modificadas por suas experiências. Como diz Stuart Hall (2005) sobre as questões de identidade:

Estas identidades, que foram o palco das matrizes do mundo social, estão passando por um declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno. Assim, o que ele chama de crise de identidade é visto por um processo mais amplo de mudança, pois está conduzindo os indivíduos a uma posição de instabilidade na ancoragem social. (HALL, 2005, P.10)

As referidas modificações fazem parte do fluxo natural da vida humana, no entanto, como conseguiremos preservar nossa autenticidade e não sermos corrompidos para caber em moldes impostos pela sociedade?

Nas próximas páginas há um caminho em construção contínua e sem respostas pré-fixadas, no qual procurei dividir em dois capítulos principais:

No capítulo um, em subcapítulos apresento questões conceituais que são importantes e ajudaram a estruturar a base da minha pesquisa, são elas: Tema, Retrato desde o início, Retratos, Escolha do material: Carvão e Chama.

O capítulo dois foi dividido em dois subcapítulos, o primeiro intitulado como processo artístico inicial, onde você ver-se-á o caminho que meu trabalho plástico percorreu, passando por diversas técnicas experimentais que investiguei e foram importantes para o

amadurecimento da pesquisa final, assim, exponho todo o processo que construiu a ideia desse título: Apagamento.

Por fim, para mim, ressalto que é mais que um trabalho de conclusão de curso, o **Apagamento**, é a própria compreensão de mim e da vida que me cerca, são meus questionamentos e minha demonstração de espanto com a rotina cíclica, doentia e esmagadora da vida global. Atualmente a grande maioria da população já vive o mal do século² - a ansiedade - que muitas vezes tem origem na incessante busca do perfeito para o outro.

Assim, não considero como um trabalho finalizado, pois minhas reflexões e minha compreensão de mundo, assim como minha produção artística está em constante aprofundamento.

² SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentres ansiosas - o medo e a ansiedade nossos de cada dia.

CAPÍTULO 1

1.1 TEMA

Iniciei as minhas reflexões sobre essa poética que hoje leva o nome de Apagamento, maturada desde o ano de 2020, a partir de uma experiência com um amigo próximo. Após conseguir um emprego com salário considerado alto, notei que sua forma de se relacionar nas redes sociais e com as pessoas à sua volta mudou instantaneamente. Em uma ocasião festiva onde todos estavam presentes para comemorar a virada de ano, ele se afastou do grupo e ficava tirando fotos sozinho para postar nas redes sociais, fato que resultou na eliminação por completo de todas as pessoas que estavam ali e que eram de classes sociais distintas e sem o status almejado.

Mesmo sem clareza, ali já aparecia para mim a sensação de apagamento, seu comportamento me levou a refletir sobre o porquê ele havia apagado todo mundo. Seus amigos presentes não eram dignos da sua postagem? Não estavam vestidos de forma adequada? Não tinham status social ou número de seguidores suficientes, ou seja, não cumpriam aparentemente os requisitos que faziam sentido para ele? A partir daí comecei a ficar atenta como as redes sociais interferem e influenciam na construção do indivíduo, como a busca incessante por poder acarretar na mudança instantânea do ser, uma vez que somos bombardeados por padrões valorativos de aceitação social.

Hoje, as redes sociais são a sociedade, os usuários são as personificações das próprias pessoas e logo entendi que somos frutos da sociedade que vivemos. E, a partir disso, fui impactada pessoalmente e obriguei-me a refletir sobre tais influências que se tornaram minha área de interesse poética e inquietações artísticas.

1.2 RETRATO DESDE O INÍCIO

O gênero retrato é uma forma antiga de representação imagética dentro do campo da pintura, o privilégio de ser retrato na antiguidade não era para todos. O acesso era restrito a uma pequena parcela da sociedade. A forma de registro como era feita, enquadramento, vestimenta, adereços em ouro, já dizia sobre o status social que aquele indivíduo ocupava dentro da estrutura social em que vivia. A posição hierárquica determinada por seu status, deixa vestígios para além da sua própria imagem: dita sobre seu possível comportamento, diz sobre as relações com outras pessoas, suas oportunidades de acesso.

Dessa forma, os retratos tinham por objetivo não somente registrar, mas mostrar de onde vinha aquele indivíduo. Bauman reflete sobre a sociedade através dos tempos, e as regras que cada sociedade propõe difundir.

Todo tipo de ordem social produz determinadas fantasias dos perigos que ameaçam a identidade. Cada sociedade, porém, gera fantasias elaboradas segundo sua própria medida - segundo a medida do tipo de ordem social que se esforça em ser.

(BAUMAN, 1998, P.52)

As questões que envolvem o processo de retratar foram modificadas ao longo do tempo: se antes a ideia de sucesso, status social e financeiro foi utilizada em momentos da pintura onde os retratados tinham por objetivo transmitir sua classe social, seu lugar de poder dentro da sociedade, nos dias atuais essa ideia ainda se perpetua quando, por exemplo, em uma postagem, o indivíduo posta uma foto do seu carro de luxo.

A minha escolha em utilizar o gênero retrato tem a intenção de abordar a história do retrato dentro da pintura e, assim, relacioná-lo com o problema da identidade do indivíduo nos dias atuais que ainda preserva a ideia de transmitir seu lugar dentro da sociedade, através de elementos presentes no retrato.

utilizo da ideia de construção e desconstrução do retrato para traduzir a ideia de que seu apagamento elucidada a fragilidade na qual a identidade fica suscetível.

1.3 RETRATADOS

Ao definir falar sobre os indivíduos através do gênero de retratos, uma das escolhas que fiz foi: quem seriam as pessoas que iria usar como modelo?

Escolhi trabalhar com pessoas conhecidas, queria minimamente conhecer os retratados. Então escolhi trabalhar com meus clientes ou familiares que atendi na minha profissão como tatuadora. Logo, pedi para que eles pudessem posar para as fotografias.

Ao pensar que queria falar sobre o indivíduo e no gênero do retrato, surgiu uma pergunta em minha mente, como somos apresentados socialmente, o que nos identifica como sendo nós mesmos? Nesse momento me veio a identificação através do documento de identidade. Me propus a analisar esses retratos mais a fundo. O que eles têm em comum?

Figura 1 - Documento de Identidade.



Percebi uma ausência: ausência de fundo, de expressão e de variação. Notei uma certa padronização nesses retratos, mesma cor de fundo, ausência de elementos na composição, expressão quase "robótica" e era essa a impressão de "falta" que queria conseguir obter.

Utilizei como ponto de partida as fotografias por mim tiradas, no cenário não há nada além no fundo, não há nada a evidenciar além do indivíduo em questão. Quanto aos modelos pedia para que eles se mantivessem centralizados com uma expressão o mais neutra possível.

Utilizei cerca de 10 modelos diferentes, onde em cada modelo realizava uma sessão com uma média de 20 fotos cada um, foram realizadas em diversos momentos do processo.

Figura 2 - Fotografia dos modelos.



1.4 ESCOLHA DO MATERIAL: CARVÃO E CHAMA

Há pelo menos dez anos, tenho como prática religiosa a Umbanda. Nela fui ensinada a me conectar com os elementos da natureza como: habitats naturais, pedras, ervas, defumadores.

A utilização dos 5 elementos conhecidos como: água, terra, fogo, ar e éter fazem parte dos elementos mágicos utilizados nos rituais. Ao acender uma vela no terreiro, por exemplo, todos esses cinco elementos são manipulados através da queima da vela.

O defumador é outra prática comumente usada em todas as giras, para defumar os médiuns - pessoas que tem capacidade de se conectar com espíritos - e os consulentes - pessoas que dirigem-se até a Casa Espírita para receber consultas - antes dos trabalhos mediúnicos, para retirar do campo espiritual todas as impurezas energéticas.

Na preparação inicial do defumador, onde coloca-se fogo no carvão vegetal dentro de um recipiente de metal e se espera pegar fogo. Essas visões das labaredas e seus movimentos sempre foram imagens que me chamavam atenção nessa preparação. Ficava olhando as labaredas e os movimentos que faziam enquanto queimavam. (Figura 3).

Figura 3 - Ritual de umbanda com a utilização do elemento fogo.



Pensando sobre o processo de produção do material, o carvão vegetal também precisa passar pela queima para existir. Olhando por esse viés, ambas as escolhas dos materiais são interligadas. O carvão vegetal precisa passar pelo processo químico conhecido como carbonização.

Ressalta-se que o carvão vegetal é obtido a partir da queima ou carbonização de madeira, após esse processo resulta em uma substância negra. No cotidiano o carvão vegetal é utilizado como combustível de aquecedores, lareiras, churrasqueiras e fogões a lenha, além de abastecer alguns setores industriais, como as siderúrgicas.³

A fuligem, também chamada de negro de fumo e de carbono negro, é uma das formas mais puras do carvão em sua versão amorfa, sendo constituída por partículas muito finas. Uma diferença encontrada é que com o carvão é possível trabalhar com linhas e manchas, já a fuligem se restringe às manchas.

De alguma forma, esses materiais ficam registrados no meu campo imagético. O elemento fogo e sua utilização já fazia parte do meu universo pessoal. E em dado momento, esse elemento foi transferido para meu universo artístico compondo a minha série de trabalhos finais da minha produção.

No momento que inseri o carvão prensado na minha produção, já vinha buscando novas possibilidades não convencionais de fazer artístico, me deparei com uma vela, próximo ao meu material de produção e decidi fazer alguns testes para entender como a chama iria se comportar sobre uma superfície artística.

A partir dos primeiros experimentos fui percebendo similaridades surpreendentes entre a técnica do carvão e a da chama, ambas as técnicas permitem pigmentar a superfície, só que uma (o carvão) gera uma pigmentação de cor preta e a outra (fuligem) remete a um "preto avermelhado". As duas técnicas permitem pigmentar e retirar a intervenção feita sobre a superfície, ambos são materiais fluidos, ambas respondem de forma muito

³ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carv%C3%A3o_vegetal Acesso em: 24 de junho de 2022.

CAPÍTULO 2

2.1 PROCESSO ARTÍSTICO INICIAL

O desenvolvimento dessa pesquisa foi motivado por meu interesse pela figura humana como temática, desde meu ingresso na graduação do Curso de Pintura na Escola de Belas Artes da UFRJ. No entanto, ao longo dos anos de estudos, também percorri as seguintes temáticas: ausência, questões psicológicas etc. Por minha inclinação em tratar o indivíduo como tema, no momento atual reflito sobre a questão da identidade, sua preservação e as interferências mediante as interferências das relações sociais.

Ao longo da pesquisa, que se iniciou no ano de 2020, desenvolvi trabalhos em diversas técnicas. Os dois primeiros trabalhos surgiram na disciplina de Desenho Artístico III, aula ministrada pela professora Dra. Márcia Yoko da Escola de Belas Artes, em um exercício de aula, no qual deveríamos pensar um trabalho que usasse texto e imagem conjugados, com técnica livre.

Como essas questões já estavam abordando as minhas reflexões, elaborei os dois trabalhos que viriam a ser o início da minha pesquisa: o primeiro ganhou o título vaidade (figura 4), já o segundo fala sobre o poder de compra da imagem a partir de procedimentos estéticos (figura 5). Após esses dois trabalhos iniciais ficou claro para mim, quanto artista, as questões teóricas que começaram a aparecer no meu trabalho.

Figura 4 - Vaidade, Arte digital. Tamanho: 40x40, 2020.



Definição do texto Vaidade ⁴

Figura 5 - Bens de consumo, Arte digital. Tamanho: 40x40, 2020.



Em seguida fiz outro trabalho que foi uma intervenção em um espelho (figura 6). O objeto espelho, por si só, já passa a ideia de enxergar a própria imagem, sendo a possibilidade

⁴ O texto presente na obra é a definição do dicionário da palavra vaidade. Busca atualizada no google 2022. **Definição:**

Valorização que se atribui à própria aparência, ou quaisquer outras qualidades físicas ou intelectuais, fundamentada no desejo de que tais qualidades sejam reconhecidas e admiradas pelos outros.

de se colocar diante da verdade o "EU". Quando pinto o espelho de preto, anulo sua função e ativo a ideia no espectador de refletir sobre si, não através de sua imagem, mas sim ao direcionar a olhar para o seu interior, já que seu reflexo é vedado.

Figura 6 - Objeto estético, 2020.⁵



Nessa etapa da pesquisa ainda conseguia ver alguns desdobramentos sobre a poética. A proposta se ramificou em algumas possibilidades distintas que, mais à frente, iria acabar levando a lugares diversos. Então estruturei palavras chaves para começar a nortear um caminho melhor definido, imagem a seguir.

Ainda com o uso da técnica digital elaborei este díptico (apresentado abaixo), utilizando fotografias de dois modelos que posaram para mim. Nesse momento comecei a pensar sobre a ideia de apagamento da imagem e, desde então, passei a fazer intervenções sobre os retratos dos modelos. O apagamento na cor branca foi pensado para remeter ao fundo usado nos

⁵ Texto: A minha imagem, não dá conta de tudo o que sou.

retratos 3x4, só que nesses dois trabalhos utilizei o formato quadrado, para remeter às imagens postadas no *feed* do instagram, onde o formato é imposto pela plataforma.

Os olhos apagados são muito relevantes na construção poética deste trabalho, ideia que surgiu após ver o filme Ensaio sobre a cegueira de José Saramago. Uma relação simbólica que faço entre os olhos e a incapacidade de ver as influências do nosso entorno. No texto abaixo podemos ver seu entendimento sobre essa questão.

“A pior **cegueira** é a mental, que faz com que não reconheçamos o que temos pela frente”. “Estamos a destruir o planeta e o egoísmo de cada geração não se preocupa em perguntar como é que vão viver os que virão depois. A única coisa que importa é o triunfo do agora. É a isto que eu chamo a **cegueira** da razão”.

Figura 7 - Sem título, Técnica digital, 2020.



Figura 8 - Sem título, Técnica digital, 2020.



Também realizei uma série de pinturas, que acredito ter sido importante como parte do processo, entendendo as etapas de construção e o início das possibilidades de apagamentos, mas pouco influenciando no meu trabalho final.

Figura 9 - Estudos de pintura a óleo sobre tela, 2020.

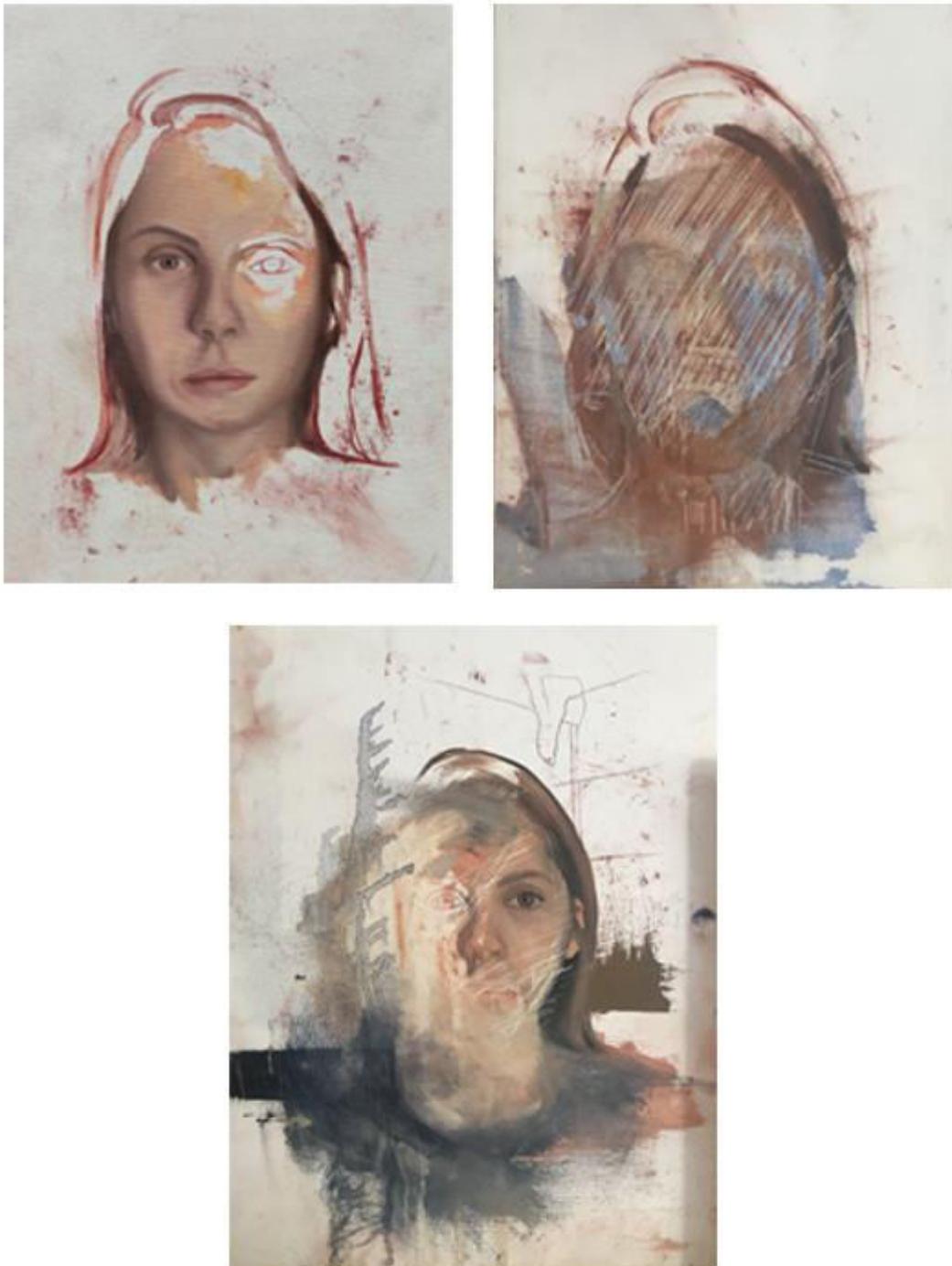
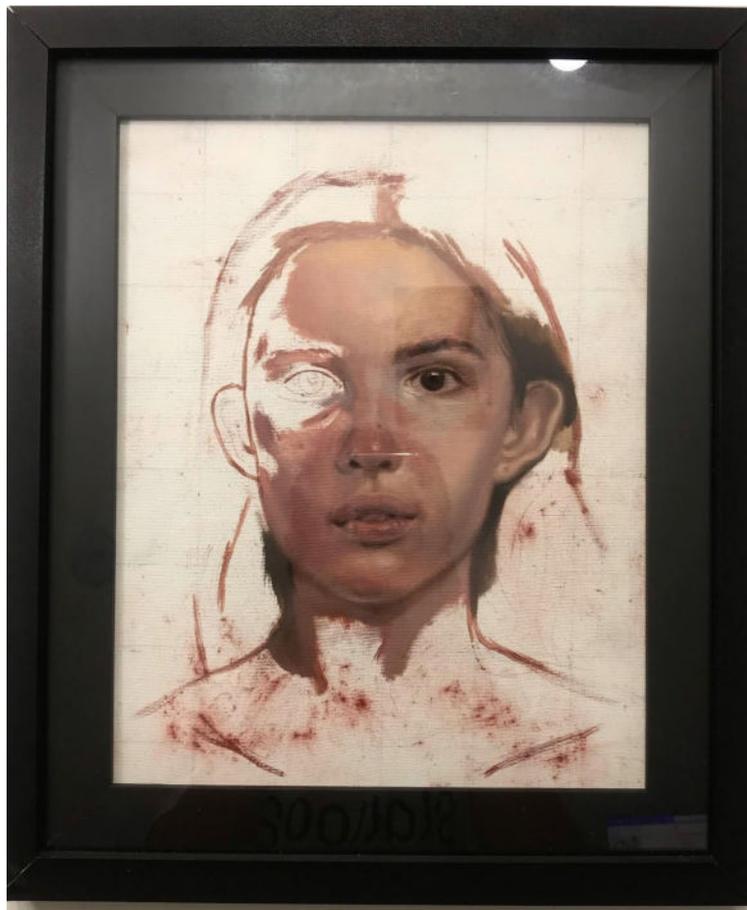


Figura 10 - Pintura a óleo sobre tela, 23 X 30 cm, 2020.



2.2 PROCESSO ARTÍSTICO FINAL

Houve um espaço de aproximadamente dois anos entre a etapa inicial e a etapa final e, após o período de grande modificação social que vivemos durante a pandemia, retorno à produção em 2022, quando me dou conta de que a minha forma de trabalhar plasticamente foi modificada, assim como meu tempo de produção.

Nesta etapa tenho a necessidade de sair do meu local de conforto que é a técnica da pintura a óleo para experimentar um material que me proporcionasse a passeio entre "linhas" e "manchas" de forma mais rápida e experimental. No momento que retorno a produção na pintura a óleo tradicional, "a de cavalete" que foi a minha última escolha, notei que ela não estava mais funcionando para meu processo,

Até esse momento dava muito valor à figuração naturalista mais detalhada, a qual considerava de bom nível técnico, mas estava deixando de experimentar outros processos. Isto começou a ser um incômodo.

Existia em mim a necessidade de experimentar novos processos artísticos.

Nesses trabalhos finais encontro um lugar que a muito tempo buscava em minha plástica, liberdade. A pintura naturalista foi sempre um motivador para mim quanto artista, pois ela me desafiava, não tenho mais a intenção de trazer uma representação tão detalhada, porém ainda mantenho a lógica naturalista, por me utilizar da proporção.

2.3 ESTUDOS

Para compreender a imagem, na minha profissão como tatuadora, tenho o costume de realizar estudos prévios no desenho a grafite, para assim compreender a imagem a partir do valor tonal, utilizando a escala de cinzas.

Figura 11 - Caderno de estudo da artista, 2022.



Esses estudos foram importantes para me aproximar novamente do desenho dentro do campo da pintura, e não apenas como parte de uma etapa profissional, como estava sendo até aquele momento. Assim, essa etapa foi relevante para a construção do pensamento plástico, definição da ideia de apagamento, entendimento da relação figura e fundo, e o início do pensamento sobre a possibilidade de utilizar o desenho como obra finalizada, mas utilizando-se elementos plásticos dentro do campo ampliado da pintura.

2.4 SÉRIE APAGAMENTO

O meu primeiro experimento dentro dessa série, foi com o uso da chama e cera derretida da vela sobre impressão em papel fotográfico. Esse experimento deu início à pesquisa. (Figura 12).

Figura 12 - Chama sobre impressão fotográfica, 2022.



Após esse trabalho surgiram questões como: a que universo remete o retrato? De que forma irei conseguir traduzir a ideia de apagamento de forma plástica? A chama e a vela derretida sobre impressão fotográfica transmitem a ideia de apagamento que quero apresentar? Essas questões foram sendo respondidas no próprio processo.

Sobre este último questionamento que fiz, refleti que a utilização da fotografia como suporte (sendo o seu universo simbólico remetente ao pensamento da captura da realidade) e a sua queima, ou seja, a queima da imagem de um indivíduo, poderia simbolizar dor ao retratado ou agressão a sua materialidade física. No entanto, esse não era o viés que queria seguir.

Optei neste momento pela possibilidade de recorrer, de forma mais presente, à visualidade do desenho. Acredito, assim, que as interferências a serem realizadas, poderiam se aproximar da destruição da imagem em si e não do indivíduo.

Foram feitos alguns estudos livres com a utilização da chama e procurei utilizar processo rápido, fluido, mantendo a ideia de construir o rosto somente com as manchas que a queima registrava, sem a utilização de qualquer marcação inicial.

Esses estudos estiveram no passeio entre a tentativa de representação e abstração. Não busquei o controle sobre a matéria e, desse diálogo com o suporte, deixei que a matéria me mostrasse suas possibilidades.

Figura 13 - Estudos fuligem s/ papel mondrian, 2022.



Abaixo apresento alguns trabalhos seguintes de estudos de retratos com carvão vegetal. Nessa etapa, diferentemente da anterior, comecei a utilizar as fotografias que tirei como referência e a utilizar uma marcação inicial para a estrutura das figuras. Também quis investigar as possibilidades gestuais do carvão vegetal, a possibilidade de transitar entre as linhas e manchas que o material permite. Reafirmando o aspecto gestual que busco em meu trabalho.

Figura 14 - Estudo carvão vegetal s/ papel canson, 2022.



Encontrei resultados plásticos que me agradaram muito: a beleza da linha, não quanto à função de delimitar a figura, mas sua espessura, sua variação, a pressão no gesto. Já nas manchas, encontrei as possibilidades que o carvão permite, de trabalhar transparências e opacidades. Inclusive a utilização das mãos quanto ferramenta no fazer, foi algo que me conectou à obra. Uma escolha que marca meu processo foi o apagamento do olho.

2.5 TRABALHOS FINAIS

A partir das duas experimentações técnicas mencionadas, estudos preliminares de carvão e estudos preliminares com a fuligem advinda da chama, pude entender o comportamento e particularidades de cada material. Dessa maneira, produzi a série a seguir que une ambas as técnicas, intitulada Apagamento é composta de 5 trabalhos.

Nesses trabalhos eu testo também diversas possibilidades e formas de apagamento do olhar, relação simbólica desenvolvida e apresentadas nos primeiros trabalhos (Capítulo 1).

Figura 15, Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022.



Figura 16 - Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022.



Nestes dois trabalhos testei a possibilidade de construir os dois olhos e depois vir borrando um, com a palma da minha mão, como se a imagem estivesse se desfazendo.

Figura 17 - Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022



Neste terceiro trabalho, testei a possibilidade de apagar o indivíduo, pela própria ausência de uma parte do suporte que foi queimado intencionalmente.

Figura 18 - Sem título, Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022.



Já nesse trabalho construo os olhos, e faço o apagamento com a borracha limpa-tipo. Entendo esse trabalho (Figura 19) como o que melhor ilustra minha intenção poética nessa série.

Figura 19 - Entre chamas , Fuligem e carvão s/ papel canson, 2022.



Neste trabalho entre chamas, o carvão vegetal serviu somente para a construção inicial do retrato. A figura principal apresenta aspectos no processo de construção que considero serem muito significativos, como a síntese do retrato para o que é essencial. Assim, procurei resolver a figura o mais simples possível, objetivo central que busquei ao longo dos estudos anteriores, simplificação básica entre luzes e sombras, reduzir os meios tons.

EXPOSIÇÃO
FOTOS DA EXPOSIÇÃO REALIZADA NA GALERIA MACUNAÍMA VIRTUAL
2022

CARTAZ DA EXPOSIÇÃO



APAGAMENTO

Stephanie Brandão

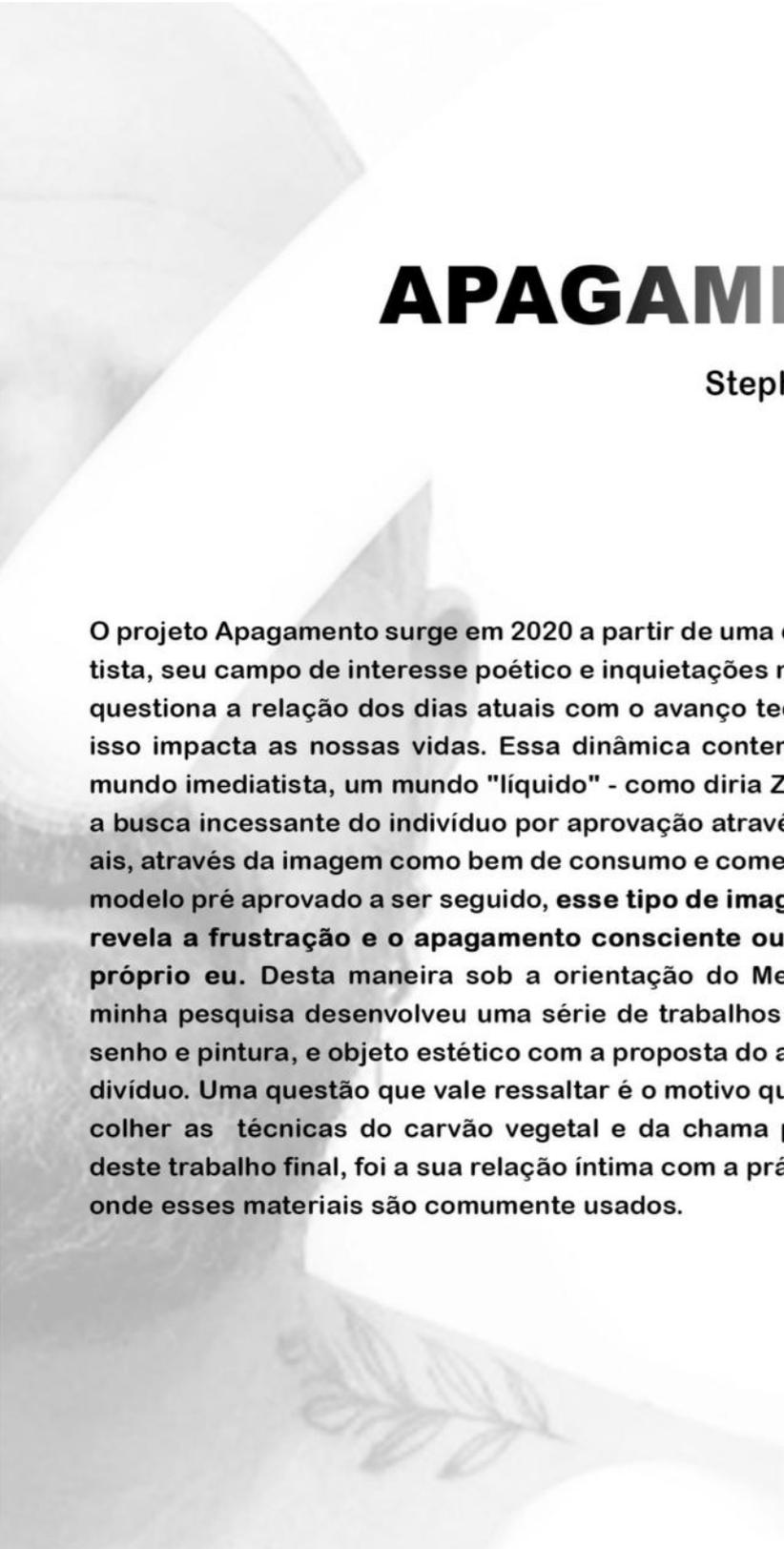


UFRJ



eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

Exposição Virtual
Galeria Macunaíma - 2022



APAGAMENTO

Stephanie Brandão

O projeto Apagamento surge em 2020 a partir de uma experiência da artista, seu campo de interesse poético e inquietações no momento atual, questiona a relação dos dias atuais com o avanço tecnológico e como isso impacta as nossas vidas. Essa dinâmica contemporânea torna o mundo imediatista, um mundo "líquido" - como diria Zygmunt Bauman - a busca incessante do indivíduo por aprovação através das redes sociais, através da imagem como bem de consumo e comercialização de um modelo pré aprovado a ser seguido, **esse tipo de imagem que no fundo revela a frustração e o apagamento consciente ou inconsciente do próprio eu.** Desta maneira sob a orientação do Me. Licius da Silva, minha pesquisa desenvolveu uma série de trabalhos no campo do desenho e pintura, e objeto estético com a proposta do apagamento do indivíduo. Uma questão que vale ressaltar é o motivo que fez a artista escolher as técnicas do carvão vegetal e da chama para a realização deste trabalho final, foi a sua relação íntima com a prática da umbanda, onde esses materiais são comumente usados.



Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem.

Zygmunt Bauman



Palavra VAIDADE

Definições Dicionário de Oxford Languages

Excesso de valor dado à própria aparência, aos atributos físicos ou intelectuais, caracterizado pela esperança de reconhecimento e/ou admiração de outras pessoas.

Vaidade,

Processo de criação texto e imagem

- Técnica digital.

40 x 40 cm

- 2020.



Bens de consumo,
Processo de criação texto e imagem
- Técnica digital.
40 x 40 cm
- 2020.



Autoimagem,
Espelho objeto estético,
2020.



Sem título,
Processo de apagamento digital
sobre fotografia - Técnica digital.
40 x 40 cm
- 2020.



Sem título,
Processo de apagamento digital
sobre fotografia - Técnica digital.
40 x 40 cm
- 2020.



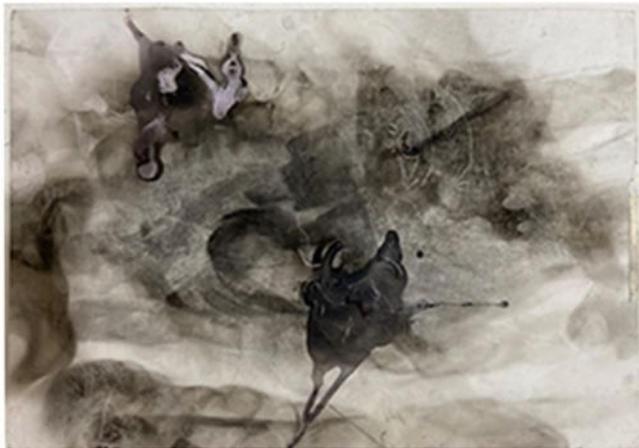
Ruídos,
Processo de construção e desconstrução da imagem
Oléo sobre tela,
30 x 24 cm
- 2020.



Sem título,
Processo de construção e desconstrução da imagem
Oléo sobre tela,
30 x 24 cm
- 2020.



Estudo com uso de chama
sobre impressão fotográfica.
24 x 17 cm
- 2022.



Estudos de manchas e destruições feita
com o uso de chama sobre papel mondrian liso.
21 x 29,7 cm
- 2022.



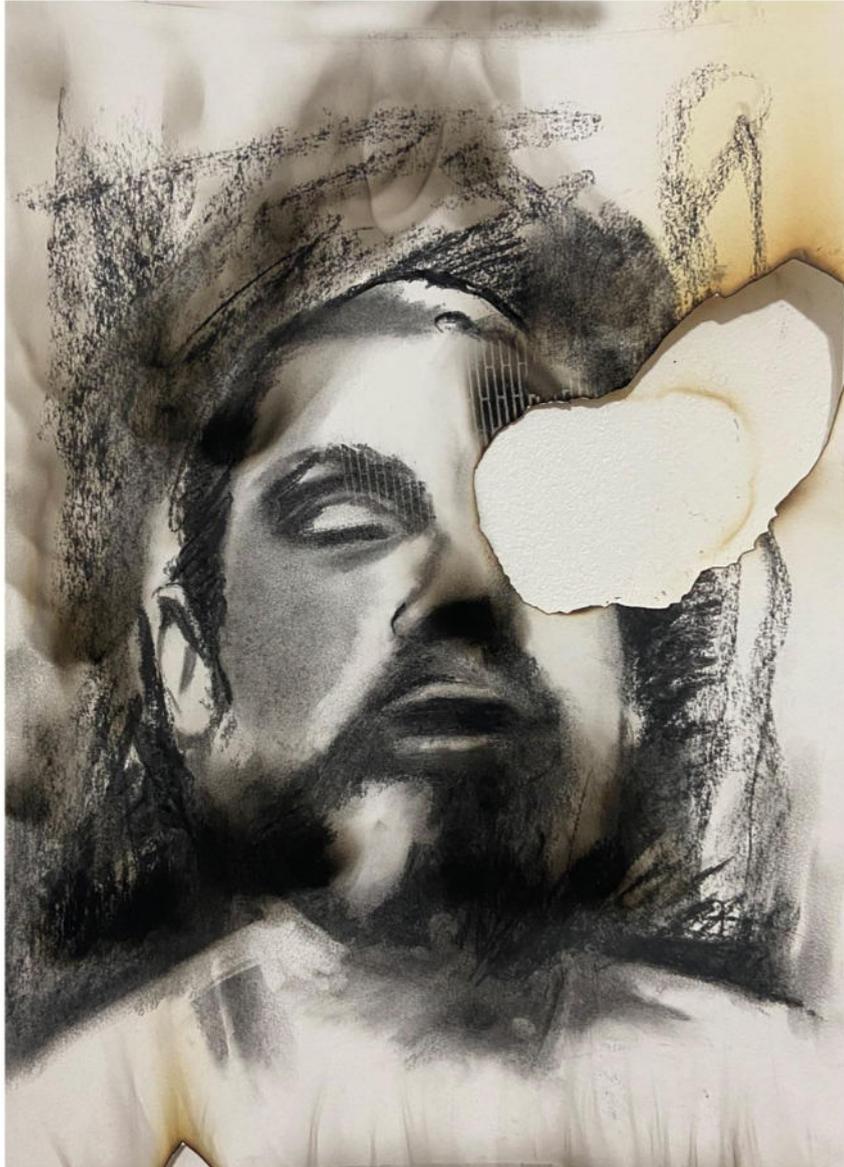
Estudo de apagamento com o uso de
carvão vegetal sobre papel canson.
28 x 21 cm
- 2022.



Sem título,
Chama e carvão vegetal sobre papel canson.
42 x 29,7 cm
- 2022.



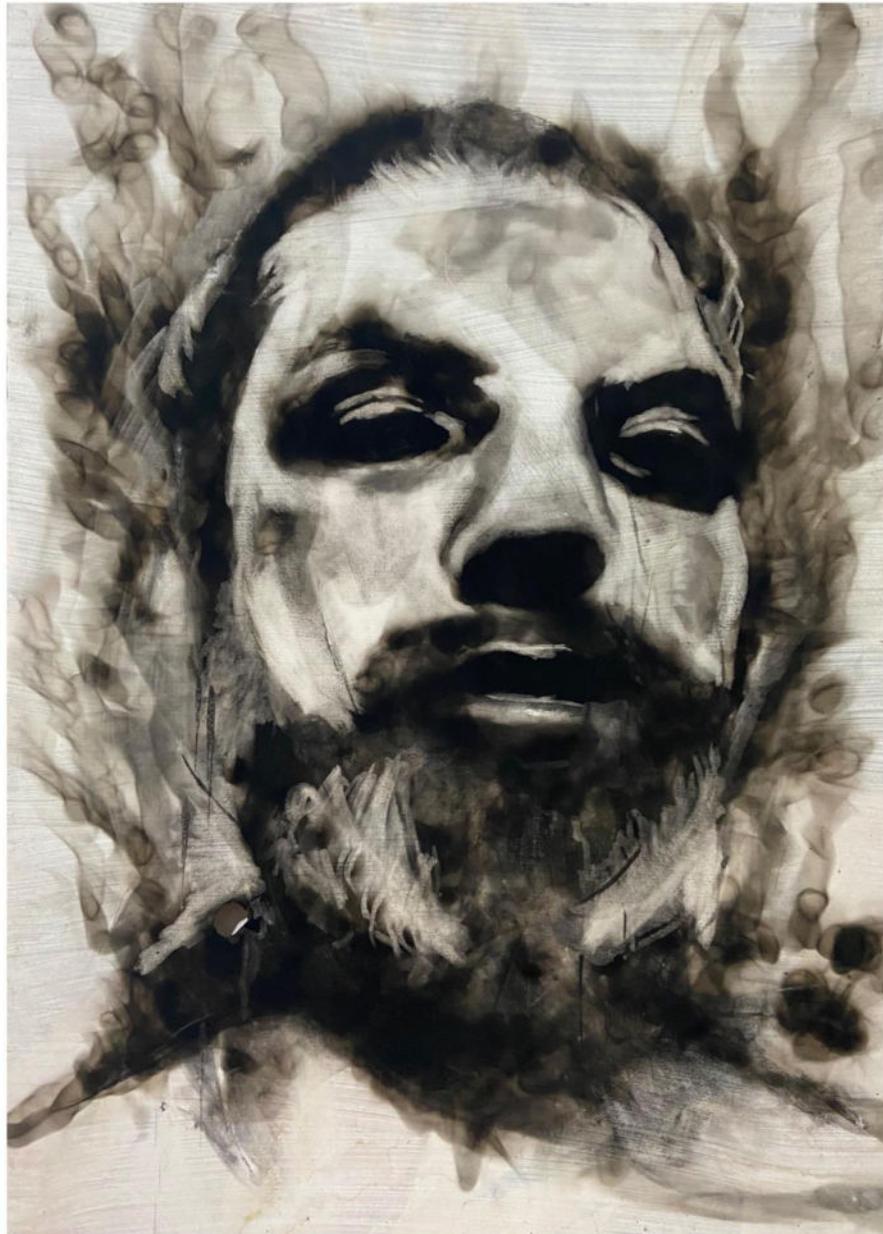
Sem título,
Chama e carvão vegetal sobre papel canson.
42 x 29,7 cm
- 2022.



Sem título,
Chama e carvão vegetal sobre papel canson.
42 x 29,7 cm
- 2022.



Sem título,
Chama e carvão vegetal sobre papel canson.
42 x 29,7 cm
- 2022.



Entre chamas,
Chama e carvão vegetal sobre tela.
90 x 60 cm
- 2022.

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada neste trabalho de conclusão de curso, concluo que o indivíduo sendo um ser social as interferências faz parte das relações humanas, porém se manter atento a essas influências é extremamente necessária para preservar suas individualidades. Essa pesquisa me permitiu conhecer e desdobrar novas possibilidades plásticas, através do experimento de novos materiais como a chama e o carvão, mesmo os trabalhos finais sendo apresentados através de desenhos, foi na pintura que conquistei o alicerce necessário para compreender o pensamento de plástico: camadas, linhas e mancha utilizadas nessa produção. Quero destacar o quanto foi importante para mim a produção desse trabalho, pois no momento que analisava o externo, internamente eu também me modificava. Dessa forma, não considero um trabalho finalizado e sim parte de um processo que vive em constante modificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LE BRETON, David Desaparecer de si: uma tentação contemporânea/ Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentis ansiosas: medo e ansiedade além dos limites. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MARX, K. O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

FREUD, S. O Mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias e outros textos (1923-1925)

SARAMAGO, José. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

Séries:

BLACK MIRROR. Direção: Charlie Brooker. Produção de Russell Mclean, Reino Unido: Endemol UK, 2011. Netflix.

O DILEMA DAS REDES. Direção: Jeff Orlowski. Produção de Halle Adelman, Reino Unido: Netflix, 2020. Netflix

Sites:

<https://marceloduprat.wordpress.com>

WIKIPEDIA,

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d9/Mare-and-Foal.jpg/700px-Mare-and-Foal.jpg>, último acesso em 18 de Julho de 2022.

